

Tudo por Santa Catarina

Quando, com quase toda Santa Catarina, aplaudimos o Governo do senhor Adolfo Konder, tivemos, a excelente oportunidade de vir, pela imprensa da capital do Estado, dizer de público da nossa incontida satisfação, por sabermos que o então Presidente se jogara ao longinquo Irai, e lá, havia concertado com o sr. Getúlio Vargas, as bases para a solução final das dúvidas existentes entre o nosso Estado e o do Rio Grande do Sul, quanto às suas linhas divisórias.

Vai isso para quatro anos, e havia apenas dois que escreviamos em jornais e, assim mesmo, só nos ocupando, mas que despreziosamente, de questões gramaticais.

Como, naquela época, pouquíssimo era o tempo de que dispúnhamos, para ler as folhas noticiosas, não sabemos se fomos, por outros órgãos, secundados nas referências que fizemos à cerca do assunto. Mas, isso não importa ao caso.

O certo é que nós procuramos, na medida de nossas débeis forças, divulgar, ao tempo, o que tinha ficado assentado, entre ambos os presidentes acima aludidos, com referência à questão há pouco fortemente debatida, pelos principais jornais do Estado.

E assim procedêramos, porque, como bons Brasileiros, muito queremos a este pedaço do sólo pátrio: Santa Catarina!

E, por amor dele, é que fizemos nossas as linhas estampadas no «República», em a sua edição de 20 do passado mês de agosto, e transcritas em o número 12 deste semanário.

Sim, por amor, e muito amor da nossa terra, porque, se inoportuno foi o acto governamental, que determinou o tratar-se de tal questão, agora, não menos se nos afigurou sê-lo a celéuma levantada, em torno dela, pela imprensa, num momento em que a Nação espera que os verdadeiros Brasileiros cerrem fileiras, para, unidos, levarem-na, breve, á desejada normalidade.

Acresce ainda que, talvez, na capital do Estado, não se fizesse sentir o grande mal que, no interior, já vinha causando, á gente barriga-verde, aquela propalada desconfiança, nascida lá, de que o Rio Grande levária para si todo o sul catarinense.

Mas, nós demos tento disto; e, por tal arte, não acompanháramos, no momento presente, aos colegas que temiam esse acto impatriótico dos nossos vizinhos do Sul.

Levassem-nos, embora, o que de facto nos pertencesse, e esperaríamos dias melhores, para auxiliar a defesa dos nossos direitos.

Então, poríamos á prova que o nosso bem á Santa Catarina continuava sendo ainda o mesmo, de que demos sobreja mostra, quando, há quatro anos, consoante o que deixámos dito acima, escreviamos no vespertino «Folha Nova» — *O que se deve saber e louvar*, de cujo texto vamos aqui reeditar a parte essencial ao caso em apreço:

«Somos ainda os mesmos amigos do actual governo, e, como tais, continuam sempre a nos interessar os patrióticos actos públicos do sr. dr. Adolfo Konder.

«Ainda agora, não nos temos cansado de louvar á penosa viagem feita, por s. excia., para pôr termo á questão de limites entre o nosso Estado e o do Rio Grande do Sul.

«E é tão grande o nosso contentamento sobre esse assunto, representa-nos ele tão importante serviço prestado ao Estado e ao Brasil unido, que não nos contentamos só em comentá-lo em família, ou entre amigos, senão também publicamente, e dentro do mais elevado grau de sinceridade e desinteresse, que homem pode apresentar a homens.

«Ninguém, por certo ignora o quanto custou ao nosso Estado a solução da velha questão de limites com o Paraná, assim como também muita gente sabe o que se passou entre os Estados da Baía e Sergipe, Minas Gerais e Espírito Santo, etc., etc.

«Ora, não fôsse a resolução essencialmente patriótica do honrado Presidente Konder, em ir s. excia., em pessoa, (embora por caminhos ainda por outros governadores não trilhados) tratar no longinquo Irai, de fixar a nossa linha divisória com o Rio Grande do Sul. — e quem sabe se não nos estaria reservado, para mais tarde, novo litígio e, consequentemente, novos gastos e incômodos?

«Pois é a esse grande feito, um dos maiores sucessos verificados na administração do dr. Adolfo Konder (sabendo-se que se originaram também, dessa sua viagem, outros importantíssimos benefícios para o Estado), que os catarinenses, ciosos do progresso e da tranquilidade deste pedaço de terra brasileira, devemos bater muitas palmas, e agradecer, de coração, tudo o que s. excia. há feito por que ela, cedo, possa figurar entre as que mais brilho dão hoje ao querido Brasil.

«Atentai, pois, catarinenses, em que:—fixados, de uma vez para sempre, os nossos limites, o sr. Presidente Konder nos dá o que, sem dúvida, de direito nos pertence, e evita gastos, se porventura tivéssemos de travar luta com os nossos vizinhos e mui estimados irmãos do Sul, como fatalmente se daria, se, em algum tempo, fôssemos obrigados a refutar a exposição feita em 1920, pelo dr. Protásio Alves, cujo é o seguinte tópico:

«Nenhuma dessas condições falta ao Sertão para ser considerado como o verdadeiro curso do Mampituba, tem muito maior percurso e é navegável em mais do duplo da extensão do que o Verde.

«Baseando o honrado governo de Santa Catarina o seu direito na convicção de que o rio Verde é o principal tronco fluvial, provado agora o contrário, eu penso que, coêrente, nenhuma dúvida porá em aceitar a linha divisória pelo Sertão, caso não fique de pé o direito que nos assiste de alixarmos pelo Araranguá.»

Herminio MILIS

NÃO obstante o empenho em que está o sr. Prefeito Municipal, por resolver, de vez, a questão dos cães á solta, empenho esse a que todos nós, até por dever de filantropia, nos deveríamos associar, parece-nos, contudo, que muita gente continúa ainda, maldosamente, no propósito de não atender ao que as leis preceituam, sobre a aludida questão.

Adoptado aqui, pela Prefeitura, o sistema, aliás comum, de exterminar os cães vagabundos, por meio de bolinhas envenenadas, houve, em torno dessa profilática medida, forte campanha, feita em suruína, donde saíram bilhetes anônimos, que foram enviados á autoridade municipal, como «sorrateiros, os protestos a um acto cujo único fim era evitar futuros males á população.

Não se intimidou, contudo, aquela autoridade, ante os mesquinhos e contraproducentes anonimatos, tão próprios da gentinha ociosa; mas a triste verdade é que os cães continuam a perambular pelas ruas da cidade, donde a certeza de que, entre nós, há, efectivamente, (e com grande máguá o dizemos), quem pouco se preocupe não só com o que as leis estabelecem, como também com o infortúnio alheio.

Ainda agora tivemos vivo testemunho desta asserção, no facto de terem sido mordidos, nas vias de nossa urbe, e por cães hidrófobos, várias pessoas, entre as quais está o menino Pedro filho do sr. Henrique Ortmann, que além do mais, se ve sem recursos para submeter a enfeliz criança ao tratamento que a terrível moléstia exige.

E, assim, um pobre pai, que tem o direito de amaldiçoar os infractores das posturas municipais, aos quais cabe a inteira culpa do grande mal, de que está a padecer o inocente Pedro, e do que sofre o sr. Henrique Ortmann.

Que de serviços, pois, não prestariam, aos seus semelhantes, os proprietários acorrentados, ou amordaçados, quando soltos?

E, por bem do público, esperamos que isso se verifique, com a brevidade de que se faz mister, por que não tenhamos de voltar ao caso, com o registo doutras vítimas, causadas pelo intolerável desleixo, ou censurável obstinação ao cumprimento do que prudentemente determinam as autoridades, a quem temos estricto dever de obedecer, consoante ordena o nosso adeantado grau de cultura.

Agradecimentos

Dos nossos preclaros coestaduanos dr. Cide Campos e desembargador José Boiteux, recebemos atenciosos cartões de agradecimentos ás notícias que inserimos nesta folha sobre o aniversário natalício do primeiro, e o falecimento do sogro do segundo, o venerando patricio Joaquim Martins Jacques.

Gastão Antonio Felipe de Orleans e Bragança

Faleceu, em Boulogne-Sur-Mer, êsse filho do príncipe Luis Felipe e neto do conde D'Eu

Causou profundo pesar na sociedade brasileira a notícia, transmitida pelo telégrafo, do falecimento, em Boulogne-Sur-Mer, segundo comunicado de Sua Alteza D. Maria Pia, do jovem príncipe brasileiro D. Luis Gastão de Orleans e Bragança, segundo filho do malogrado D. Luis e neto de sua alteza a Princesa Izabel, a Redentora.

A antiga familia imperial brasileira sofre, assim, mais um rude golpe, perdendo, ainda em plena mocidade, um dos seus descendentes.

D. Luis Gastão, que contava 20 anos de idade, completava, agora, seus estudos superiores, em companhia de seu irmão, o príncipe D. Pedro Henrique, pretendente ao trono.

Inteligência vivaz, ânimo forte, educado no mais profundo amor á terra em que seus maiores reinaram e que era a sua própria terra, o pequeno príncipe herdara, consoante a opinião de todos os amigos da antiga familia imperial, todas as virtudes que haviam tornado seu pai uma figura radiante de simpatia e que lograra ocupar lugar de destaque entre os brasileiros ilustres.

Sua morte prematura, quando a mocidade lhe doirava o espirito e enchia de orgulho os seus parentes, vem causar, pela natural simpatia com que sempre cercámos a familia dos antigos imperantes, a maior tristeza na sociedade brasileira, diz «O Jornal», que, em seguida a notícia acima transcrita, estampa o seguinte telegrama:

Paris, 9 (H.) — Faleceu em Boulogne-Sur-Mer, o Príncipe Gastão Antonio Felipe de Orleans e Bragança, filho do Príncipe Luis Felipe e neto do Conde d'Eu.

O Príncipe Luis Gastão Antonio Felipe, nascido em Cames, á 19 de fevereiro de 1911, sucumbiu no palácio de residência da família.

Os seus despojos serão inumados em Dreux.

Dom Joaquim Domingues de Oliveira

Trançou, no dia 7 do presente mês, o 17º aniversário da posse de s. excia. revma. Dom Joaquim Domingues de Oliveira, na diocese de Florianópolis, hoje elevada á categoria de arcebispado.

Nome dos que mais se salientam, dentre os prelados brasileiros, o eminente arcebispo de Florianópolis, goza de ilimitado respeito e prova de estima do povo catarinense, a quem s. excia. revma. tem proporcionado grandes benefícios, através dum trabalho todo amor á sagrada causa da Religião.

As muitas e justíssimas manifestações de regosijo, levadas á s. excia. revma., no dia em que se completaram os dezassete anos de sua profícua actuação, como chefe-supremo da Igreja católica de Santa Catarina, «O Comércio» se associa jubilosamente, enviando a Dom Joaquim Domingues os seus sinceros e respeitosos cumprimentos, crentes em que o Altíssimo nos há de conceder a grande merce de podermos comemorar, por longos anos, essa auspiciosa data, como assim hão mistera Igreja e os seus filhos.

Desligaram-se da Legião Catarinense

Por se ter a Legião Revolucionária Catarinense transformado em partido político, dela se desligaram os srs. tenentes Renato Tavares, comandante da bateria aquartelada em Florianópolis; Orlando Ragem, instrutor da Força Pública; Mario Gomes, chefe do serviço de intendência da mesma milicia e Décio de Oliveira, do 14º Batalhão de Caçadores.

Cap. Tomé Rodrigues

Consoante estava sendo esperado, chegou, no dia 16 do corrente, a esta cidade, o sr. capitão Tomé Rodrigues, que vem comandar a força federal aquartelada aqui.

O correcto militar, que é uma das figuras mais representativas do nosso glorioso Exército, tem recebido muitos cumprimentos de boas vindas, ao que «O Comércio» também acompanha prezeirosamente, nestas linhas, augurando ainda, ao sr. capitão Tomé Rodrigues, feliz estada entre nós.

Dr. Mário Barreto

Faleceu, na cidade do Rio de Janeiro, onde residia, o emérito filólogo brasileiro — Dr. Mário Barreto.

Defensor acérrimo da pureza da nossa rica, opulenta e inescedível fala, o ilustre morto, que era uma das maiores autoridades, de que o Brasil dispunha, nessa matéria, deixou enorme e valiosa soma de ensinamentos, por onde ficará indelevelmente perpetuada a sua memoria como Mestre consumado, que realmente foi.

Familiarizado com os clássicos portugueses de todos os tempos, o Dr. Mário Barreto tinha, outro-sim, verdadeira fascinação pela linguagem do imortal Camilo Castelo Branco, cujo vasto e sublime obra lhe era totalmente conhecida, como se verifica pelas suas lições, deixadas em os prestantíssimos livros — *Estudos da Língua Portuguesa, Novos Estudos, Novíssimo Estudos, Factos da Linguagem, Através do Dicionário*, e em inúmeras colaborações estampadas nos principais jornais e revistas do País.

Foi ainda de inestimável valor o trabalho do famigerado filólogo patricio, em prol da simplificação e uniformização ortográfica, entre nós, assunto esse que obrigou o grande Mestre a sérias discussões, travadas pela imprensa, com diversos professores, que eram, afinal, vencidos, ante a força da sólida argumentação de Mário Barreto.

E, pois, irreparável a perda que acabamos de sofrer, com o desaparecimento de quem tanto pugnou pela soberania do nosso formoso idioma, motivo, pelo qual nos associamos, nessas singelas linhas, ao assás pesado luto de que se cobrem hoje as letras pátrias.

Paz á alma do excelso Mestre, e glórias á sua memória!

O Brasileiro

Completo, no dia 7 do corrente, o seu segundo ano de vida esse nosso brilhante colega, que se edita na cidade do Rio de Janeiro.

Semanário bem feito, e que nasceu para a defesa dos interesses da Religião católica, «O Brasileiro» conta com larga aceitação em todo o País, donde a certeza de que, ao entrar ele no terceiro ano de circulação, farta messe de prosperidades lhe esteja reservada.

Isso é tudo quanto de coração, lhe deseja «O Comércio», que, daqui, cumprimenta os ilustrados redactores do criterioso órgão.

FOI REMOVIDO PARA A CADEIA DESTA CIDADE

Foi removido do distrito de São João, para a cadeia pública desta cidade, o preso Florival de Araujo, que, há dias, feriu, a tiros de revolver, ao seu companheiro de trabalho, Hilário Amaro, o qual veio a falecer, em consequência dos ferimentos recebidos.

Musa Catarinense

A' MINHA PENA

*Clamando pelo bem, transfeita em malho,
 Ó pena sem patrão, livre e bonita,
 Percute a fina flor, e o rebutalho,
 D'alta ou de baixa corja que me irrita;*

*Fobre és tu, bem o sei: e nada valho
 Senão pela altivez que em ti se agita
 É agride as almas feitas de cascalho,
 Vermina humana, miúda e parasita...*

*Enrista, pois, a lança medieva,
 Cinge a armadura esbelta e espiritual.
 Que fuljas sol a pino e em meio á treva.*

*Refresca a velha tinta ressequida,
 Ó minha pena d'aço, ó meu ideal,
 —Que linda, a luta! por brasão da vida!*

BARREIROS FILHO

(Da Academia e do Centro Catarinense de Letras)

Ferido, no amor de pai, tentou contra a vida do raptor de sua filha

Seguindo a opinião autorizada do inolvidável mestre, dr. Carlos de Laet, não daremos ao público notícias circunstanciadas, sobre factos criminosos.

Assim, em nos abeirando de qualquer facto delictuoso, fá-lo-hemos em linhas gerais, e tão somente, por dever de profissão.

O que vamos noticiar obedece a esse critério, e tem estreita relação com a nota policial, que deixámos registada em o número passado desta folha, á cerca do rapto de uma sobrinha do sr. João Paulo Hütner, o qual deu de tudo imediata sciência ás autoridades competentes, que se puseram logo em acção.

Alice é o nome da moça raptada, na noite do dia 7 do corrente, e Vitor Félix da Rosa o do seu raptor.

E caminhavam na sua marcha regular, os respectivos processos — civil e militar, pois o acusado pertence ao 13 B. C. — quando, vindo de Curitiba, chegou a esta cidade o pai da vítima, sr. Inácio Carvalho, que, vendo a sua filha irremediavelmente perdida, conforme apurara a Polícia, desfechou, contra o 3º sargento Vitor Félix da Rosa, e dentro do quartel da companhia do 13, certo tiro, que o prostou por terra.

O sargento Vitor foi ai mesmo medicado, e depois transportado para o Hospital, não inspirando cuidados o seu estado; o mal-aventurado pai foi preso, e recolhido á Cadeia pública.

Sendo da competência da Justiça-militar o crime em apreço, o qual se verificou na manhã do dia 10, foi aberto rigoroso inquérito, que prossegue, no quartel acima referido.

Impressos confeccionados com todo esmero e capricho, só na tipografia de O Comércio

Coronel Francisco Pimpão

Dentre os elementos do Partido Liberal Catarinense, tem lugar de real destaque o sr. Coronel Francisco Otaviano Pimpão, actual presidente do Directório desse mesmo Partido, neste Município.

Soldado das hostes liberais, desde o início da campanha eleitoral de 1929, o coronel Francisco Pimpão deixou assinalados serviços prestados á causa que abraçou, tendo sido o seu nome um dos que mais se notabilizaram, no meio eleitoral de Porto União, onde foram fundados alguns comités, sob a sua orientação.

Com o movimento revolucionário de outubro do ano passado, o coronel Pimpão retornou ao seu posto de honra, prestando, por essa ocasião, relevantes serviços á Revolução, como se vê do seguinte documento:

Estado Maior do Exército. 2a. Secção

«Atesto que, durante o periodo compreendido entre 6 de Outubro e 5 de Novembro de 1930, em que servi ao Governo Revolucionário, como Comandante do 13.º Batalhão de Caçadores e como Comandante da Praça Porto União-União da Vitória, o «Batalhão Dr. Getúlio Vargas» organizado com elementos civis e comandados pelo Tenente Coronel Francisco Otaviano Pimpão, guardou a cidade de Porto União e prestou relevantes serviços, que muito contribuíram para a eficiente garantia da ordem pública e não menos necessária defesa da integridade das duas cidades vizinhas e das novas autoridades ali empossadas pela Revolução, em um momento em que, nas referidas cidades, não mais aquartelava nenhuma força federal ou estadual.

Capital Federal, 5 de Maio de 1931.
 (a) Alvaro Jansen Serra Lima Saldanha, Ten. Cel. Chefe da 2a. s) Secção.
 E' por tudo isto que se vê cada vez mais respeitado e prestigiado, em o nosso meio político, o nome desse denodado defensor do Partido Liberal.

Cadeia Pública

Pelo que nos informou o sr. Tenente Luis Lemos Prado, Delegado Regional de Polícia, a Directoria de Obras Públicas do Estado contratou com o sr. Eugenio Andreonzi, os serviços de adaptação da Cadeia pública provisória desta cidade.

Obra há muito reclamada, o acto do Governô, que autorizou o aludido contrato, foi recebido, entre nós, com muita alegria, visto a actual Cadeia se achar em deploravel estado, quer no que respeita ao conforto e á higiene, requeridos nos estabelecimentos desse genero, quer no que se refere á sua própria segurança.

Foram descobertos na Polônia objectos pertencentes á idade de bronze

Anunciam de Varsóvia que, após várias investigações e escavações no cemitério da aldeia de Stobe, perto de Sieradz, os cientistas do Museu Etnográfico de Hodz descobriam objectos pertencente á idade de bronze, datando de 1.200 anos antes da nossa era.

NOTAS SOCIAIS

MUSICA

*Tu adoras loucamente a música.
 E eu não sei cantar. Mas vibro
 como tu ao ouvir os rouxinóis —
 pássaros e os rouxinóis — criaturas.*

*Tu adoras loucamente a música.
 E eu não tenho o dom nem a sabedoria de enlevar-te por meio dela.
 Mas acaso já reparaste no canto que há na minha voz, como na de todas as mulheres de minha terra, quando converso contigo á ora romântica dos crepúsculos catarinenses?*

Mas acaso já reparaste no canto que há nos meus olhos, quando a minha boca silencia diante das tuas homenagens?

Mas acaso já reparaste no canto que há nas minhas cartas, quando a saudade enche a minha alma, a minha alma que é ritmo?

Maura de Sena Pereira (Da Academia C. de Letras)

Aniversarios

JOÃO BAPTISTA MOREIRA — Fez anos, no dia 2 do corrente mes, o sr. João Baptista Moreira, pai dos nossos dedicados amigos srs. capitão Flaviano e Eurico Moreira.

O respeitavel ancião que goza, em Valões, onde tem sua residencia, de grande estima, foi bastante cumprimentado naquela data, cumprimentos esses a que nos associamos, embora tarde, num amplexo, que daqui enviamos a s. s.

SENHORINHA MARIA STELA — Fez anos, no dia 17 do corrente, a gentil senhorinha Maria Stela, filha do sr. Abraão Pacheco, escrivão da Colectoria Federal, nesta cidade.

EDITE MOREIRA — Transcorreu a 17 o aniversário natalício da galante menina Edite, filha do sr. Eurico Moreira, conceituado comerciante estabelecido no districto de Santa Cruz.

SENHORA EMÍLIA M. RAMOS — Comemorará o seu aniversário natalício, no dia 24 de corrente, a exma. senhora dona Emilia Marcondes Ramos, virtuosa esposa do sr. capitão Jacquelino Ramos, ex-secretário da Prefeitura deste Município.

SNRTA. ALICE SANTOS — Na mesma data, verá passar mais um ano de vida, a graciosa senhorinha Alice Santos, filha do sr. Abraão Pacheco.

As aniversariantes, os cumprimentos de «O Comércio.»

Religião

Haverá amanhã, na igreja matriz desta cidade, missas ás 8 e 10 horas, sendo celebrante o rev. Frei Pio Foccher, estimado vigário.

A missa das 10 horas será abrlhantada pelo côro do Colégio «Santos Anjos.»

Casamentos

Realizou-se, no dia 12 do corrente, nesta cidade, o enlace matrimonial do sr. Zeferino Bernardon, professor da escola municipal de Pintadinho, com a senhorinha Augusta Chapiski.

Paraninfiaram o acto, que se efectuou civilmente, os srs. Antiocho Pereira, Prefeito Municipal, e João Paulo Hütner.

Viajantes

JONAS CORDEIRO — Viajou a esta cidade, tendo-nos dado o prazer de sua visita, o sr. Jonas Cordeiro, fazendeiro domiciliado no districto de São João.

AUTO OLIVEIRA — De Valões, esteve nesta cidade o sr. Auto Oliveira, ex-agente fiscal das rendas estaduais, ali.

MIGUEL DE PRÓSPERO — De «Osman Medeiros», onde tem sua residência, esteve entre nós o sr. Miguel de Próspero, abastado comerciante.

DR. ACÁCIO MOREIRA FILHO — Retornou á cidade de Joinville, na qual tem sua residência, o dr. José Acácio Moreira Filho, distinto e culto advogado.

Associações

SOCIEDADE R. E B. UNIÃO OPERÁRIA — Dessa importante associação, que, há longos anos, vem demonstrando, pelo seu notório progresso, o elevado grau de adiantamento do meio social da vizinha cidade de União da Vitória, recebemos gentil convite para assistirmos á inauguração da sua nova sede, em prédio próprio, e á posse da respectiva directoria, de cuja eleição demos noticia, há pouco.

Agradecemos, far-nos-hemos representar.

CLUBE DE REGATAS ALMIRANTE BOITEUX — Será levado a effecto, no proximo sábado, 26 do corrente mes, no salão azul, do clube de regatas Almirante Boiteux, o bai-

ATRAVÉS DO MUNICIPIO

De Santa Cruz

Horriavel desastre, de que resultou a morte de uma criança

Faleceu, no dia 5 do corrente, no lugar Pardos, deste districto, a menina Norma, fihinha do sr. Fausto Lobe, a qual contava 14 meses de idade.

A inditosa Norma foi vítima de um lastimavel desastre, que ocorreu, mais ou menos da forma seguinte:

Para fazerem a lavação da casa, em que reside o sr. Fausto Lobe, dissolveram soda cáustica, em grande porção, numa bacia com água fervente.

Junto á bacia, estava sentada, num banquinho, a inocente Norma, quando, perdendo o equilibrio, veio a cair dentro da solução, ficando toda queimada.

Não obstante os esforços empregados por seus desolados pais, Norma, que também ingerira grande porção do liquido, faleceu, em seguida.

Essa triste ocorrência, causou profundo pesar entre nós.

VIOLENTO TUFÃO

Na noite de 9 para 10 do mês presente, passou por esta vila forte tufão, quebrando, em quase todas as casas, grande número de vidraças, dadas as grossas pedras, que a chuva companheira da medonha ventania, trouxera.

Apezar do pânico estabelecido, não se registou, aqui, felizmente, nenhum desastre pessoal, nem mesmo nas habitações, a não ser os prejuizos das vidraças.

Porém, a estrada de rodagem, que liga esta vila á Lança, acha-se intransitavel, devido ao número regular de árvores que o vento derrubou.

No districto visinho, Vila Nova do Timbó, e na localidade denominada Vila Velha, foram ao chão 5 casas, e na Serra Grande 9, não se registando, também, nenhuma morte, segundo estamos informados.

Há, contudo, numa e noutra localidade, pessoas feridas, em consequência dos desabamentos de suas respectivas moradias.

(Correspondente)

De Serra Grande

O formidavel temporal do dia 10

Escrevem-nos de Serra Grande, localidade situada entre os districtos de Valões e Vila Nova do Timbó,

le inaugural do cube, que, pelos preparativos, vai ser a nota chic do mês.

A directoria do Boiteux que não tem popado esforço em eleva-lo cada vez mais, proporcionará nesse dia agradaveis horas de danças aos seus associados.

Diversões

CINEMA — Está anunciada para amanhã, ás 15 horas, uma grandiosa *matinée* dançante e a exhibição do final da seriada MAOS CRIMINOSAS.

Para a *soirée*, ás 20,30 horas, está anunciada a localização da grandiosa super produção: A INVERNADA, da Paramount, com interpretação dos afamados astros William Boyd e Lupe Velez.

CINEMA FALADO -- A empresa Lotario Hetmann, arrendataria do Cine Palacio, está anunciando, para dentre breves dias, a inauguração do cinema falado naquela casa de diversões.

Para a inauguração do aparelho, está sendo escolhido um grandioso film.

Falecimentos

CAP. CÉSAR BATALHA DA SILVEIRA — Em consequência dos graves ferimentos recebidos, em Crevalândia, no dia 21 do passado mes, faleceu, há pouco, na cidade de Ponta Grossa, onde se achava em tratamento, o nosso coestadano, capitão César Batalha da Silveira, membro de distinta e conceituada familia serrana, e pessoa geralmente estimada entre nós.

«O Comércio», que muito sentiu a morte do capitão César, envia á exma. familia enlutada as suas condolencias.

— FRANCISCO ZANETTI — Na avançada idade de 82 anos, faleceu em União da Vitória, o sr. Francisco Zanetti, pai do sr. Francisco Zanetti Júnior, comerciante estabelecido naquela cidade vizinha.

Á exma. familia do finado ancião, os pezames de «O Comércio.»

D. MERÉNCIA TONIATTI — Na cidade de Laguna, succumbiu a exma. senhora dona Merencia Toniatti, irmã do sr. Henrique Toniatti e tia do sr. Saul Toniatti, acatados negociantes nesta cidade, e a quem apresentamos os sentimentos do nosso profundo pesar.

que foram enormes os prejuizos ali causados, pelo medonho temporal, caído, na noite do dia 9 do corrente, havendo, em consequência diversas pessoas feridas, com o desabamento de suas casas.

O nosso informante adenta que é bem vuitosa a mortandade de animais domésticos, feita pelo pavoroso ciclone, que quase tudo destruiu, na sua passagem.

Houve também incalculaveis prejuizos na lavoura, e no corte de herba mate, a que se estava procedendo naquela zona, cujos barbaquis foram levados a grandes distancias, pelo furacão.

De Santelmo

A magna data da Independência

Como a comemoraram

Não passou despercebida a magna data da nossa Independência, no districto de Santelmo; e o povo desta prospera localidade soube responder com os seus sentimentos de verdadeiro patriotismo ao grande feito que a Historia assinala.

O Gremio Literario José de Anchieta anexo ao Colégio Aurora organizou um programa todo especial para a sessão extraordinária do dia 7 de Setembro.

Teve início a sessão ás 10 horas. O grande salão do Colégio Aurora, todo ornado de verdes ramos e flores, estava repleto de gente.

Saudou á Bandeira o aluno Domingos Paganelli.

Além de varios recitativos, foram cantados pelos alunos os Hinos á Bandeira, á Independência, Nacional e ao Colégio Aurora.

Usaram da palavra os alunos Lila Formighieri e Izaltino Reizel, discorrendo ambos em magnificas palavras sobre a data que comemora a nossa Independência. Os esplendidos trabalhos dos dois oradores foram recompensados com prolongados aplausos da assistência.

Concorreu muito para o maior brilhantismo da solenidade o concerto musical executado pelos dois eximios artistas Dr. Mosconi e Da. Albina Mosconi, dignos Directores do Colégio Aurora.

Após a sessão do Gremio, o Tiro de Guerra de Santelmo, acompanhado dos alunos do Colégio e Escola Publica local regida pela mtd. d. Apolonia Milis, bem como o povo de Santelmo, em longa fileira, percorreram em marcha as principais ruas de Santelmo e Rio Caçador.

Braves ao povo de Santelmo e á mocidade que tão bem deram provas de civismo e amor á nossa grande Patria.

Grave conflito em «Dona Etelvina», donde saem mortos quatro homens

A sede «Dona Etelvina», colônia do districto de Santelmo, neste Município, foi no dia 8 do corrente, teatro de uma grave ocorrência, que teve funesto desfecho.

Entretiam-se alguns amigos, naquela localidade no jogo de *boxa* na *cancha* de propriedade do negociante Romano Dal Pizzol, quando da venda deste, se ouviram varias detonações de revólveres, partidas do local do jogo.

Correndo á *cancha*, o negociante Romano, e mais os que se achavam no negócio, eucontraram já morto, e sem que os jogadores nada soubessem explicá-los, a Sebastião dos Santos, que era do grupo do *boxa*.

Estava terminado o jogo. Passados, porém, 15 a vinte minutos, a sede «Dona Etelvina» se encontrava envolvida em formidando tiro-teio, pois, mais de uma dezena de homens se havia armado, para vingar a morte de Sebastião dos Santos.

Após a terrivel luta, entre dois grupos iguais em número de pessoas e em armas, e aos quais a autoridade policial da localidade não pôde dominar, verificou-se a morte de Delino Barbosa de Lima, que tinha pelo corpo 14 ferimentos produzidos por projectis de diversos calibres, Manuel Ribeiro com 4 tiros e Teodoro Barbosa de Lima, com 7.

Sciante do ocorrido, seguiu para «Dona Etelvina» a autoridade policial de Santelmo; o sr. Bonifácio da Silva, suplente em exercicio, que se fez acompanhar dos srs. Juvelino Matos, escrivão distrital, e Domingos Sorgatto.

Essa autoridade abriu rigoroso inquérito, cujos trabalhos ainda prosseguem.

Clube 7 de Setembro

E' a seguinte a nova directoria dessa simpática agremiação da vizinha vila de Rio Caçador, a qual deixou de tomar posse no passado dia 7, por motivo de molestia do seu digno presidente—sr. capitão Solon Coelho de Sousa:

Presidente, Angelo Paganelli; vice, Pedro Jaime Ribeiro; 1. secretario, Juvelino Matos; 2. dito, João

PARA MUITO BREVE!!!

Está anunciado um dos maiores acontecimentos, a que Porto União irá assistir:
Inaugurar-se-há, no acreditado CINE TEATRO PALACIO o possante aparelho de cinema falado, adquirido pela Empresa LOTARIO HERRMANN

Reassumiu o cargo

O sr. general Interventor Federal, neste Estado, recebeu comunicação de ter o capitão Gervásio Rodrigues reassumido o cargo de Prefeito do Município de Cruzeiro, donde se havia afastado, por motivo de viagem.

Dr. Henrique Rupp

Com destino a Campos Novos, passou ontem, por esta cidade, o sr. dr. Henrique Rupp Junior, chefe da Legião Republicana Catarinense.

O ilustre político, que foi fartamente cumprimentado, deverá estar aqui de volta no próximo dia 23.

Dr. Ivo Guilhon

Na Universidade de Curitiba, colou grau de bacharel, em ciências políticas e sociais, o nosso inteligente conterrâneo, sr. Ivo Guilhon Pereira de Melo, Promotor Público da comarca de Lages.

Ao novo bacharel, que é um dos mais legítimos representantes da cultura intelectual dos novos barrigas-verdes, as felicitações de «O Comércio».

«O COMÉRCIO» ESPORTIVO

FUTEBÓL

Em Brusque

No torneio futebolístico realizado em Brusque, neste Estado, houve os seguintes jogos: primeiro encontro entre combinado itajaiense x brusquense, saindo vencedor este pelo score de 5 x 0; no segundo encontro, entre o clube nautico *Marcílio Dias*, de Itajai e *America*, de Blumenau, saiu vencedor os marce- listas, por 2 x 0; no terceiro encontro entre o 2º quadro do *Lauro Müller*, de Itajai e *Paisandu Esporte Clube* de Brusque, saindo vencedor os brusquenses, pela apertada contagem de 2 x 1.

Em Florianópolis

Realizou-se em Florianópolis, no dia 7 do corrente mês, um encontro pebolístico entre o *Avai Esporte Clube*, daquela capital e o *Lauro Müller Esporte Clube*, de Itajai, que depois de uma forte peleja, conseguiram a vitória os componentes do quadro do *Lauro*, pela róxa contagem de 1 x 0.

No Rio

Em disputa definitiva do título de campeão brasileiro de futebol, encontraram-se, domingo último na Capital Federal, os *teams* Carioca x Paulista, cabendo a vitória ao combinado carioca, pela contagem de 3 x 0.

Pedro Anjos, tesoureiro, Ozório de Paula Timmermann; ajudante do tesoureiro Genésio Costa; orador, Victor Kurudz; Coselho-fiscal: João Palermo, Francisco Busatto e Carlos Sperança.

A posse da directoria do 7, bem como o respectivo baile de aniversário, se realizará no próximo dia vinte, prometendo, ambas as solenidades, revestirem-se de grande brilhantismo, tal o entusiasmo que se nota nos seus associados.

(CORRESPONDENTE)

PALAVRAS DE «A UNIÃO»

Noticiando o nosso aparelhamento, assim se fez ler a nossa colega «A União», bem feito sem-nário, que, sob a direcção do sr. Elias Mugaiair, se edita em Santa Adélia, no Estado de São Paulo:

«O Comércio»

«É o título com que se apresenta na arena jornalística um hebdomadário editado em Porto União, Santa Catarina.

«Jornal independente, traz apreciação imparcial do momento político e a matéria que encerra é perfeito índice do meio adeantado que representa.

«Gratos, permutaremos»

ELISSA LANDI

A linda estrela descoberta pelos *Studios da Fox Movietone*, cuja estrêa entre nós verificar-se-ha através do romance humano e forte do *CORPO FORTE*, nasceu na sonhadora Veneza, a terra dos amores e das saudades, aos seis dias do mês de dezembro.

Educada na Inglaterra, lá permaneceu toda a sua juventude, onde mais tarde se dedicou aos estudos de piano, canto e da arte teatral. Por sua capacidade interpretativa, fácil foi a Elissa Landi, galgar rapidamente os degraus do triunfo, colhendo aplausos duma platêa exigente como sóe ser o público de Londres.

Consagrada assim por críticos, professores das artes, mestres da poesia, Miss Landi, viu se cercada do caminho dos predeterminados, da inteligência. Em princípios do ano passado, numa visita a Paris, Elissa foi convidada a filmar «My Kid of a Father», ao lado de Adolphe Menjou, filme este que nunca foi exibido, causando por isto mesmo grande desgosto á jovem artista quanto á cinematografia. Voltando á sua carreira teatral, empreendeu uma *tournee* artística em Paris, Roma, Veneza, Madrid, e regressando a Londres, os «fans» britânicos não deixaram mais sair da nevonta cidade de George V.

Em uma de suas viagens, W. R. Sheehan, vice-presidente e gerente geral da produção da *Fox Film Corporation*, teve ocasião de assistir á representação em Londres, onde ficou encantado pela beleza e pela arte de Elissa Landi, e convidou-a para ir a Hollywood, garantindo antecipadamente a sua vitória. Realização os «tests», houve um «oh» geral: estava descoberta mais uma estrela, devido á sagacidade de W. R. Sheehan, o mago astrólogo da cinematografia.

Imediatamente, arranhou-se o argumento da peça teatral «Squadrans», e confiado foi a direcção a Alfred Santell, um dos mais habéis e reputados directores de Hollywood. Charles Farrell, o galã de Janet Gaynor, foi indicado para contracenar com Elissa Landi, e o resultado não podia ter sido outro que a continuação no celuloide dos laureis de Elissa Landi, na ribalta.

Falemos agora um pouco de seus hábitos, gostos e preferências: Elissa Landi, ama os *Sports*, notadamente a equitação. Não bebe, mas gosta de fumar ás vezes um cigarro para distrair os seus esforços nas espirais volutuosas. Exímia pianista, com curso completo. Canta com uma suave voz de meio soprano. Fala perfeitamente o inglês, alemão, italiano, francês e espanhol. A sua cor preferida é o vermelho, e a pérola é a sua joia favorita. Casada com J. C. Lawrence, jovem advogado inglês. Cabelos castanhos claros e olhos verdes, ornamentam e completam a sua fascinante beleza de mulher veneziana.

Eis assim apresentada mais uma vez a estrela de rutila grandeza que já começou a brilhar no imenso céu cinematográfico: «ELISSA LANDI».

Em uma noite de luar

Pela vastidão azulinea, fulgura a lua cheia. Serena é a noite, e o luar de prata, jorrando das alturas, é como um véu diáfano desdobrado sobre a terra. Pelas campinas sossegadas, o gado repousa, e, mais alem, o pinheiral é como um templo de colunas dóricas, iluminado pelas fulgurações da lua.

Ao longe, nos casais, cantam 'os galos que, vendo tão claro o luar, julgam próximo o despontar do dia. Não há pios de aves agourentas nem uivos de cães vagabundos.

Por tudo almo sossego. Com o luar, que inunda o espaço, desce, sobre todas as cousas, uma suavidade que entenece, uma nostalgia que comove e que nos faz pensar nos dias felizes, que já vivemos, nas esperanças fagueiras que alimentamos, e que o desenganho desfez...

O luar, cada vez mais claro, dá novos perfis ás cousas; tudo resplandece, como numa furica apoteose. Embevecido pela beleza daquela noite maravilhosa, esqueci-me do tempo, esqueci-me de tudo, e fiquei horas e horas a apreciar aquele luar que me fez tanto bem, suavizando como um bálsamo, a inquietação que atormentava a minha alma.

Vinha perto a madrugada. As estrelas empalideciam lentamente, e a lua, como que cansada de tanto iluminar a terra, ocultava-se entre nuvens escuras, recolhendo seu lindo véu de prata e opala.

Voltando ao leito, senti a suavidade daquele luar, ainda perdurava em minha alma, fazendo com que novas aspirações e novas esperanças extinguíssem o scepticismo e o desalento que me dominavam, e me consumiam.

P. União, 9-9-931

Rubens Franklin

DR. TEIXEIRA DE FREITAS
ADVOGADO
 PORTO UNIÃO — STA. CATARINA

AFONSO THIEL

Executa com presteza, perfeição e a preços módicos, quaisquer trabalhos de escultura em mármore, pedra, gesso e cimento.

AVENIDA JOÃO PESSOA, 32
 Porto União

DR.

Carlos G. Krüger
ADVOGADO

Rua 7 de Setembro n. 16
 Porto União — S. Catharina

Advogado

Dr. J. Acácio Moreira Filho

Acceita causas civis comerciais e criminaes em qualquer Comarca do Estado

— Caixa Postal, 46 —
 — Rua 15 de Novembro, 399 —
 JOINVILLE — SANTA CATARINA

Os annuncios feitos em «O Comércio» são de grandes vantagens para os srs. comerciantes.

Saibam todos:

Os documentos particulares que não forem transcritos no Cartorio do official do registro de titulos e documentos, não fazem provas contra terceiros e nada valem em relação a estes.

Assim: letras de cambio, notas promissórias, documentos de dívida, contratos onerosos, obrigações convencionais de qualquer valor, cessão de créditos e de direitos, senão feitas por documentos particulares e não sendo de comerciante a comerciante, que tenha os seus livros registrados, DEVEM SER TRANSCRITOS, do contrario nada valem. Ai está um ensinamento que convem a muitos saber, evitando grandes prejuizos.

O official do registro desses documentos é o Escrivão Distrital da sede da comarca, conforme preceitua o novo Código Judicial do Estado, cujo Cartorio é á rua Paraná, n. 2.

EDITAES

Edital de Jury

O doutor Alcino Caldeira, Juiz de Direito da comarca de Porto União, na fórma da lei, etc.

FAZ SABER que tendo sido designado para o dia 25 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, na sala das audiencias, no edificio da Prefeitura Municipal, desta cidade, para abrir a terceira sessão ordinaria do Jury desta Comarca, o qual trabalhará em dias consecutivos e já tendo procedido ao sorteio dos vinte e oito jurados que tem de servir na mesma sessão, de conformidade com a lei em vigor foram sorteados os cidadãos seguintes:

CIDADE: Rodolpho Hausch, Eugenio Winter, Jayme Corrêa Pereira, Germano Unger, Sebastião Araújo, Dr. Augusto Lustoza Teixeira de Freitas, Julio Radwanski, Raphael Benghi, Dr. Antonio Gonzaga, José Casemiro Schuwierk, Jacqueline Ferreira Ramos, Angelo Contin, Albano Malschitzki, José Pacheco Cleto, Felício Domit, Nicolau Denes Ramos, Martin Walter Mittag, Neif Domit, Theodoro Koppers Sobrinho, Miguel Yared, João Eugenio Ramos e João Paulo Hütner. TAQUARA VERDE: João Vicente Padilha. SANTILMO: Solon Coelho, Carlos Coelho e Pedro Bortolon. POÇO PRETO: Miguel Chaicoski. SÃO JOÃO: Augusto Driscen. A todos os quaes e a cada um de per si bem como a todos os interessados em geral os convida a comparecerem na sala das audiencias deste Juizo, edificio da Prefeitura Municipal, logar este designado para a sessão do Tribunal do Jury, tanto no referido dia como nos seguintes, enquanto durar a sessão e forem julgados os réos que nelle forem submetidos. Outrosim faz saber que na referida sessão hão de ser julgados os réus cujos processos forem preparados em tempo, e para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado na imprensa local e affixado no lugar do costume. Dado e passado nesta cidade de Porto União, aos dois dias do mez de Setembro de 1931. Eu, Hermínio Mitis, escrivão int' que o subscrevi. (a) Alcino Caldeira-Juiz de Direito. Está conforme ao original ao qual me reporto e dou fé. O Escrivão int' Hermínio Mitis

Impressos em gerais, a preços baralissimos só se encontrarão na lipografia de «O Comércio»

SABÃO «ZEBU»

O melhor e de maior rendimento

Á venda nas boas Casas

Depositario:

PLINIO ALMEIDA

Rua 15 de Novembro 11

Leiam e saibam todos que uma visita á

CASA GLORIA

de Antonio Domit

Resolverá qualquer situação financeira, por mais afflictiva que seja—pois que, com pouco dinheiro, farão v.v. s.s, muitas e excellentes compras!

Está no vender barato, para vender muito, a verdadeira perspicacia do commerciante moderno—e é isso realmente o que se está verificando na **Casa Gloria**, com o seu grande, moderno e variadissimo sortimento de

Fazendas—Armarinhos—Roupas-feitas—Chapéus—Calçados—Camisas—Perfumarias—etc. etc.

que é vendido por preços excepcionaes.

Colossal liquidação de artigos para o inverno!

É na **Casa Gloria**, estabelecimento de 1ª ordem e vendas por atacado e a varejo

PORTO UNIÃO — Rua 7 de Setembro, 8 — S. CATARINA

(9)

Experimentem os afamados produtos da Cervejaria «Glória», de Adolfo Czernay
FILIAL NESTA CIDADE, Á AVENIDA JOÃO PESSOA

Inquérito dos «Diários Associados» em torno do Código dos Interventores

O general Ptolomeu de Assis Brasil é de opinião que devam ser suprimidos os municípios de renda inferior a 50 contos

Vai interessando vivamente, em todo o País, a publicação feita em «O Jornal», do Rio, á cerca do inquérito promovido pelos simpáticos «Diários Associados», em torno do Código dos Interventores, dado, há pouco, á publicidade.

Consiste esse oportuno inquérito em saber-se a opinião dos respectivos delegados do Governo Provisório da República, sobre vários artigos do citado Código, notadamente o que diz respeito á supressão dos Municípios, que não alcancem determinada renda.

Por isso, e dada a importância do assunto, grande é a atenção que este vem despertando ao público leitor, a quem o brilhantíssimo órgão carioca, que obedece á sábia orientação do eminente jornalista Assis Chateaubriand, ofereceu, em sua edição do dia 9, mais três respostas ás perguntas, por êle formuladas, e, dentre as quais, vamos transcrever a que se prende ao nosso Estado:

«Continuam a chegar ás nossas mãos, dos Estados mais longínquos aos mais próximos, as respostas ás perguntas que formulámos aos respectivos delegados do Governo Provisório sobre o Código dos Interventores, com especialidade a parte referente á supressão dos municípios de renda inferior a vinte contos.

«Hoje temos a registrar os telegramas que nos foram transmitidos pelos interventores federais em Santa Catarina, e no Amazonas, e pelo secretário do Interior de Goiás.

Dêsses, salienta-se o do general Ptolomeu de Assis Brasil, que apresenta diversas sugestões ao Governo Provisório, tôdas ditadas pela sua experiência de quasi um ano de governo.

«Recolhendo a opinião do general Ptolomeu de Assis Brasil

«O interventor em San-

ta Catarina, general Ptolomeu de Assis Brasil, atendendo á solicitação dos «Diários Associados», dirigiu-nos o seguinte despacho:

«Florianópolis, 8 — Respondendo ao seu telegrama sobre o código dos interventores, indico alguns motivos que obstem a sua aplicação aqui e apresento poucas sugestões, no sentido de esclarecer dúvidas.

«Quanto ao artigo 2.º: Se os magistrados são considerados também funcionários públicos, estão impedidos de tomarem parte como membros dos conselhos consultivos estaduais e municipais. Nesta capital somente a classe comercial existe organizada. Parece assim aconselhável melhor definir o texto do artigo segundo, neste particular.

«Quanto ao artigo 3.º: Os conselhos consultivos devem compôr-se de três membros e não como reza o projecto, dado a impossibilidade de preencher eficientemente alguns municípios cinco lugares. Os parágrafos 3 e 4 do mesmo artigo devem ser suprimidos.

«Penso, conforme prevê a constituição deste Estado, que os municípios de renda inferior a 50 contos não devem subsistir.

«Julgo conveniente modificar a redacção do parágrafo único do artigo 12, definindo mais claramente o grau de parentesco, pois o vocábulo família é susceptível de interpretação muito ampla. Convém suprimir o artigo 13, item segundo, pois aqui a arrecadação do exercício de 1930 não pode servir de base, por irregular. Ainda o artigo 13, item oitavo, deve, a meu ver, ser assim redigido: «serão suprimidos os municípios cuja renda efectivamente arrecadada no exercício anterior não haja atingido cinquenta contos.»

«No mesmo parágrafo 4, parece conveniente limitar a verba de representação dos interventores, secretários, prefeitos, conforme forem os vencimentos, estabelecendo um terço dos mesmos, pagos em duodécimos, subsistindo a obrigação de prestar contas ao fim do exercício. Ainda o artigo 13, parágrafo quinto:—a arrecadação municipal, feita por colectores, virá onerar o tesouro estadual, obrigando a criação de colectorias distritais em mais de vinte municípios.

«Pediria a supressão, no

O COMÉRCIO

Órgão independente

Ano I

Porto União, 19 de setembro de 1931

Num. 15

Castigo que viria tarde

(RIO DE JANEIRO — Colaboração especial da «LUX-JORNAL»)

Quando, nos primórdios da República, se procurava por todos meios apagar os vestígios do regime substituído e apareceram exaltados que rompiam os retratos da família imperial e cobriam de baldões o velho Pedro II, veio a esta capital a Companhia Moreira de Vasconcelos, trazendo no seu repertório o melodrama Tiradentes, de autoria do empresário. Estava, então, no seu auge, o furor do jacobinismo, implacável contra os que acreditava inimigos do Brasil, em cujo órgão se chamava a febre amarela de «patriótica» e escrevia com letras minúsculas os nomes dos membros da colônia portuguesa. Era comum ler-se no periódico oficial do partido notícias deste jaez: «Convidamos o indivíduo João Fernandes, residente na estrebalaria da rua tal, número tantos, a vir com a possível urgência a esta redacção para entrar em contacto com o nosso rio e patriótico vergalho.»

Moreira de Vasconcelos não podia encontrar época mais propícia para a representação do seu drama sobre o fracasso da Inconfidência Mineira e o suplício do que encorrou com dignidade a situação.

Na noite de première o Teatro, que era o Lucinda, esgotara a lotação e Moreira de Vasconcelos, que interpretava figura do Martir, logo que entrou em scena recebeu uma ovacão. Manifestação contrária teve a o actor que se encarregou de papel do traidor Joaquim Silvério dos Reis, que denunciando os conspiradores, depois de lhes ter captado a confiança, a ponto de ser admitido em várias reuniões, entregou os sonhadores de Vila Rica nas mãos dos delegados da confiança da rainha D. Maria I.

O infeliz artista teve de vir á scena para receber apupos, insultos, ameaças. Afinal, quando o pano desceu no último acto e os que trabalharam na peça se preparavam para sair, alguém entrou na caixa do Lucinda para prevenir a Moreira de Vasconcelos que grupos numerosos estacionavam nas cercanias do Tea-

tro, para agredirem fisicamente o actor que fizera o papel de Joaquim Silvério dos Reis. Cada figura da companhia que deixava o teatro era submetida a reconhecimento e desapparecia, cêtere, logo que obtinha desembaraço.

Fechado no seu camarim, praguejando contra o seu destino, o actor ameaçado passaria contraliteo o resto da noite ali se não tivesse recebido aviso de que os seus inimigos esperaríam por êle na rua até limitada a hora, e, no caso deste não sair, invadiriam o Teatro, a que ateariam o fogo. Em vão procuraram fazer ver que o desgraçado não era o autêntico Joaquim Silvério, mas um mero intérprete. Os homens, estavam irredutíveis no propósito de vingar a memória do patriota que morreu no patíbulo. E foi preciso que a Polícia, mandasse uma força municipal buscar no teatro o pobre homem, guardando-o numa sala de Repartição Central até as primeiras horas do dia, caso que se repetiu sempre durante as noites em que a peça esteve em scena.

Como o holandês do brocardo, aquele infeliz esteve na iminência da pagar o mal que não fez...

LAFAYETTE SILVA

Redactor central do «Correio da Manhã»

Nota da Redacção da «Lux-Jornal»

Lafayette Silva, redactor central do «Correio da Manhã», é um conhecedor profundo do teatro brasileiro. Ele conhece a sua história e é capaz de traçar de improviso a biografia dos nossos artistas do palco. Talvez no país não haja quem possua melhor arquivo de teatro do que esse brilhante jornalista. Lafayette é também critico teatral. Em geral, fazendo críticas, dá a impressão de que pensa com o coração. É benevolente. Quando, porém, quer fazer crítica de verdade, poucos se lhe igualam. Mas de qualquer maneira é sempre brilhante quando escreve.

No segundo número deste periódico, e dando as necessárias razões, aventurámo-nos lembrar ao sr. Administrador dos Correios a necessidade de s. s. ordenar á Agência postal desta cidade a servir-se duma caixa-rural-colectora, que se acha encostada nessa repartição, fazendo colocá-la na Estação-férrea local.

Infelizmente, porém, e talvez por motivos superiores á vontade daquella zelosa autoridade, não fomos atendidos.

Mas, succede que essa necessidade cresceu a olhos vistos, desde que ás medidas de ordem económica, em que a administração central do País está empenhada, obrigaram á supressão da Agência postal da vizinha cidade de União da Vitória.

Destarte, voltamos hoje ao assunto, na certeza de que o sr. Administrador há de se forçar por que o nosso pedido não fique sem a solução desejada, inda que s. s. determine outro lugar para ser asentada a referida Caixa.

Juiz pronunciado

Acaba de ser pronunciado pelo Superior Tribunal de Justiça do Estado, o dr. Luis Otero, actual Juiz de Direito da comarca de São Bento, por haver s. s., quando no exercício do cargo de Promotor Público de Araranguá, deixado de apelar da sentença, pela qual o Tribunal do Júri, desta última comarca, absolveu Francisco Lummertz Júnior, denunciado por crime de morte.

artigo 17, da parte apenas que sujeita ao tribunal de justiça a aprovação dos membros do Ministério Público.

«Lembraria a inclusão dos seguintes artigos: — Sempre que razões ou interesses de ordem pública urgente exigissem, os comandantes das regiões militares tem o dever de atender ás solicitações do emprego de tropas feitas pelos interventores, dando ambos imediatamente sciencia ao governo. Finalmente, declarar expressamente a data da entrada em vigor, nos Estados, do Código. Cordiais saudações.

Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor federal.»

PROFESSOR DJALMA BENTO

Aniversariar-se-há, no próximo dia 23, o jovem ginasião Djalma Bento, do corpo docente do Grupo Escolar Professor «Balduino Cardoso» e Escola Complementar anexa.

Gozando de larga estima, em o nosso meio social, o professor Djalma será, nesse dia, bastante felicitado, pelos seus inúmeros amigos, entre os quais estão os desta casa, que o abraçam satisfeitos.

Pela Imprensa

Recebemos: «O Triunfo», de Ponta Grossa, «O Sul», de Irati, «O Jornal» de Siqueira Campos (Paraná); «Gazeta de Limeira», «A União», de Santa Adélia, (São Paulo); «O Momento», de Tijuca, «Avante», de Canoas, «Correio de Joinville», «A Cidade», de Laguna, «O Correio», de Orleans, «O Liberal» e «O Cruzeiro», de Tubarão, «O Libertador», de Itajaí, «O Estado», de Florianópolis, «O Jornal», do Rio de Janeiro, e «Terra Livre», desta cidade.

Agradecimento

Ao sr. Antioco Pereira

A turma de operários mineiros residente nesta cidade, e á qual o sr. Antioco Pereira, M. D. Prefeito Municipal, ofereceu, a 7 de setembro p. passado, uma churrascada, como gratidão aos serviços prestados pela referida turma, nas obras da rua General Bormann, vem, por meu intermédio, agradecer a s. s. o modo gentil por que todos os operários fomos recebidos, no salão da Prefeitura, e a fidalguia do tratamento, que recebemos, durante a solenidade, levada a efeito na noite do citado dia 7.

Os mesmos operários agradecem ainda a honra e o prazer que lhes foram concedidos, em ter sido a sua festa presidida pela Exma. Sra. Dona Escolástica Pereira, extremosa progenitora do honrado e digno Prefeito, sr. Antioco Pereira.

E á respeitável ancã, apresentamos, nesta oportunidade, os nossos sinceros parabens, pelos grandes melhoramentos desta cidade, pela grande competência e pela boa administração, que o seu estimado filho vem fazendo em Porto União, demonstrando assim ser s. s. um homem de alto tirocinio administrativo.

Porto União, 10-9-31.

Anquises Magalhães.

Historia do Brasil para Crianças

Pelo professor ODILON FERNANDES

IV

OS TRES CHEFES

Tres dentre os mais atilados e sabidos escolheram entre si os conquistadores para, em épocas sucessivas, zelar pela manutenção da posse do gigante selvagem que haviam, pela astucia, dominado.

O primeiro delles, intelligente, justo, valoroso, soube bem desobrigar-se das suas attribuições e o gigante, sob sua guarda, desfructou o relativo bem

estar e a felicidade que é possível gozar um prisioneiro.

Elle notou que especiais cuidados lhe eram dispensados; que o seu guardião se esforçava em proporcionar-lhe confortos que elle nunca experimentara; que lhe cuidara do corpo e do espirito; que o amava, mesmo, sinceramente e si elle não fosse um selvagem que acima de todos os bens collocava a liberdade, irrestricta e ab-

soluta, talvez chegasse a conformar-se com a sua situação.

Mas passou aquelle chefe; outro o succedeu, de animo fraco, displicente, irresoluto.

Pouco se preocupou com os seus deveres.

Não cresceu, como se fazia myster, a dupla vigilância que devia impedir a liberdade do gigante, pelas proprias forças ou por auxilio alheio.

Outros aventureiros cubicavam a sua posse e começaram a estudar as possibilidades de o arrancar ás mãos dos primitivos senhores.

Entretanto, o terceiro

representante delles assumia o exercicio do seu cargo, em que permaneceu por longo tempo.

Tentavam os saltadores do mar, apossar-se do colosso que lhes não pertencia; queriam rouba-lo, pela astucia ou pela força, mas elle proprio, agora mais do que nunca revoltado, ajudou a combater os intrusos.

Foram estes repellidos e perseguidos, não, porém, sem que isso tivesse custado a perda de preciosas vidas para os que defendiam o gigante ambicionado.

Custara a luta os mais ingentes sacrificios, mas

lograra inteiro exito, pois os flibusteiros não mais tornaram a atacar o gigante e elle voltou á sua vida de prisioneiro, cuja guarda fôra confiada, desta vez, a um vigilante extremamente arguto e dedicado.

Era-o a tal ponto, que nem a velhice nem a tristeza do exilo o levaram a abandonar o seu posto; a propria morte ali o surpreendeu, longe da patria e da civilização.

Esses tres chefes chamavam-se Thomé de Souza — o bravo; Duarte da Costa — o fraco; Mem de Sá — o justo.

(Continúa)